



Parvalorem: o cemitério tóxico onde enterraram a vergonha da República

Publicado em 2025-11-29 19:00:29



BOX DE FACTOS

- Parvalorem é uma empresa pública criada em 2010 para gerir os activos tóxicos do falido BPN, incluindo imóveis e créditos em incumprimento.
- É hoje um dos maiores devedores ao próprio Estado português, concentrando uma fatia significativa dos empréstimos públicos ao sector empresarial do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mil milhões de euros líquidos para o Estado.

- Está em curso um processo de liquidação da Parvalorem, com horizonte de encerramento até final de 2027, acompanhado por programas de rescisões com trabalhadores.

Parvalorem: o cemitério tóxico onde enterraram a vergonha da República

*Enquanto o povo discute cêntimos no talão do supermercado, o Estado alimenta em silêncio um monstro chamado Parvalorem – um **cemitério de activos tóxicos** onde foram enterrados os pecados mortais da banca e da política. A factura, essa, continua a chegar religiosamente à caixa de correio dos mesmos de sempre: os contribuintes.*

Do BPN ao “bad bank”: baptismo de um monstro orçamental

Parvalorem não nasceu por geração espontânea. Foi criada em 2010 para receber aquilo que já ninguém queria tocar com as mãos limpas: créditos incobráveis, imóveis sobreavaliados,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

solução mais higiénica no papel: um veículo financeiro, um *bad bank*, o nome técnico para dizer “a partir de agora, o lixo é do povo”.

Durante anos, o discurso oficial repetiu o mantra da “estabilidade do sistema financeiro” e da necessidade de “proteger os depositantes”. O que nunca se disse com a mesma clareza foi isto: protegeram-se também – e sobretudo – os interesses dos **donos do sistema**, dos administradores bem relacionados, dos grupos económicos que viveram acima de qualquer lei moral, certos de que o Estado viria sempre em seu socorro.

O maior devedor ao Estado... é o próprio espelho do Estado

Hoje, o maior devedor ao Estado não é uma multinacional qualquer, nem um magnata obscuro, nem um bando de pequenos empresários desesperados. É uma **empresa pública** – Parvalorem – criada precisamente para aparar o choque da irresponsabilidade alheia. O Estado empresta, o Estado garante, o Estado regista – e o mesmo Estado descobre, com ar compungido, que o seu maior devedor mora dentro de casa, sentado confortavelmente na sala das empresas públicas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

colapso do BPN, o buraco não desapareceu: foi simplesmente rebaptizado, reescalonado, reclassificado – e atirado para a frente no tempo, como se o futuro fosse um caixote do lixo infinito.

A ficção das “contas certas” e o custo silencioso da banca

Em paralelo, multiplicam-se os discursos triunfais sobre “excedentes orçamentais”, “contensão da despesa” e “finanças públicas saudáveis”. Mas por detrás do cenário, os números contam outra história: desde o início da crise financeira, os **apoios directos e indirectos à banca** já representam, em termos líquidos, mais de 21 mil milhões de euros que nunca voltaram aos cofres públicos.

Uma parte relevante desse custo está associada ao universo de activos tóxicos, garantias e perdas relacionadas com o BPN e a sua herança maldita. Parvalorem é o rosto institucional dessa herança: um rosto que quase nunca aparece nos telejornais, que não tem horário nobre, nem campanhas de marketing, nem slogans patrióticos. É o lado nocturno das “contas certas”, aquele que só aparece em anexos técnicos, notas de rodapé e relatórios que quase ninguém lê.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quase religioso pequenos contribuintes em atraso –famílias esmagadas, microempresas sufocadas pela tesouraria, cidadãos que falharam uma prestação – aceita com absoluta naturalidade que exista um **colosso de dívida pública parqueado numa empresa criada por si próprio.**

Se um cidadão deve alguns milhares de euros, o sistema trata-o como um delinquente fiscal. Se uma entidade ligada aos desastres da banca, inflacionados por decisões políticas, deve milhares de milhões, o sistema baptiza-a de “veículo”, envolve-a em tecnicismos jurídicos e transforma o problema num caso de “gestão do legado financeiro”. Não é apenas uma desigualdade económica: é uma **hierarquia moral invertida**, onde o peso da culpa é inversamente proporcional ao poder do devedor.

Liquidar a empresa sem liquidar o sistema

Agora, fala-se na **liquidação da Parvalorem até 2027**. Belo número redondo, cheio de dignidade burocrática: há plano, há calendário, há grupo de trabalho, há reestruturação, há rescisões “amigáveis”. Tudo ordeiro, tudo administrativamente impecável.

Mas há uma pergunta que não cabe em nenhum quadro de Excel: **O que é que se liquida, exactamente?** Extingue-se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

bem instalada nos corredores das decisões, pronta a parir o próximo “veículo” quando estourar a próxima bolha.

Liquidar Parvalorem sem julgar, politicamente e moralmente, as opções que a tornaram inevitável é apenas arrumar papéis. É encerrar o cemitério sem nunca ter identificado os assassinos.

Uma República capturada pelos seus próprios cadáveres financeiros

Parvalorem é mais do que um “bad bank”. É um **símbolo de regime**. Um país que tolera que o seu maior devedor seja uma criatura criada por si – para salvar os destroços de operações criminosas ou irresponsáveis – é um país que perdeu o pudor e a vergonha. Tornou-se normal que os erros gigantescos sejam tratados como “inevitabilidades” e que os culpados se dissolvam em organogramas e fusões.

A democracia esvazia-se quando os cidadãos são convocados apenas para pagar a conta, enquanto as decisões que criam o buraco são tomadas em salas fechadas, entre governos, reguladores e administradores que nunca respondem perante ninguém. Parvalorem é a prova viva de que, em Portugal, a **responsabilidade política é um mito**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sim, é preciso fixar o nome **PARVALOREM**. Não como curiosidade técnica de relatórios, mas como palavra-chave de um tempo em que se escolheu salvar bancos, grupos e interesses, enquanto se deixavam apodrecer serviços públicos, salários, pensões e projectos de futuro.

Um dia, quando a História for escrita sem medo, talvez alguém diga, com inteira verdade: “A República portuguesa foi capturada não apenas por corruptos declarados, mas por mecanismos discretos que transformaram a dívida privada em condenação perpétua para o bem comum.” Nesse capítulo, Parvalorem terá direito a um parágrafo em letras negras – não por ser a única, mas por ser o exemplo perfeito de como se assassina a confiança de um povo com assinatura reconhecida em cartório.

Fontes e referências

- Conselho das Finanças Públicas – *Sector Empresarial do Estado e Regional 2023-2024*, análise às contas e à situação financeira das empresas públicas.
- ECO – “Maioria das empresas do Estado dá prejuízo e 35 estão em falência técnica, revela o Conselho de Finanças Públicas”, 26-11-2025 (inclui referência à Parvalorem como entidade mais descapitalizada).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conta Geral do Estado (2008–2024), com balanço dos apoios públicos à banca na ordem dos 21–22 mil milhões de euros líquidos.

- Esquerda.net – “96,5% da ajuda pública à banca não foi recuperada”, 13-10-2025 (síntese dos dados do Tribunal de Contas sobre a recuperação mínima dos apoios ao sector financeiro).
- ECO, Jornal de Negócios, SBN e estruturas sindicais do sector bancário – notícias de 07-08-2025 sobre o plano de liquidação da Parvalorem e o programa de rescisões associado ao encerramento até 2027.

Escrito na sombra lúcida de um país que foi transformado em fiador dos seus próprios carrascos financeiros.

Francisco Gonçalves — em co-autoria crítica com **Augustus Veritas**, para **Fragmentos do Caos**.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

👁 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)